
Requerimento e Ficha de Inventariação da Casa-oficina Oliveira Ferreira

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia,

ASSUNTO: Classificação da Casa-oficina do escultor José de Oliveira Ferreira como Bem Imóvel de Interesse Municipal.

Identificação do Requerente

Associação Cultural dos Amigos de Gaia (ACAG), representada pelo seu presidente Salvador de Pinho Ferreira de Almeida.

NIF 501263519, com sede em Avenida da República N.º 872 – 7.º – Sala 4

Código Postal: 4430-190 Vila Nova de Gaia

Telefone: 223757670

e-mail: a.c.amigosdegaia@gmail.com

na qualidade de: proprietário

Solicita a V. Ex.^a:

O início do procedimento administrativo, tendo em vista a classificação patrimonial do imóvel sito na Avenida Vasco da Gama, n.º 558, freguesia de Arcozelo, por ser de interesse municipal, entendendo que se encontram reunidas as condições e pressupostos legais constantes da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

O que foi a Casa-Oficina do escultor José Oliveira Ferreira e do arquiteto Francisco Oliveira Ferreira constitui um interessante edifício situado em Miramar, na Av. Vasco da Gama. “Envolvido por jardim de equilibrada dimensão, avulta nele uma enorme nave retangular, de elevado pé-direito, sendo visível o local da oficina de escultura. Para a direita e desenvolvendo-se ainda em dois pisos, está a parte residencial. Trata-se de uma construção com afluências Art Nouveau, da traça do irmão do escultor, o arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira. Mal conservado, porém, carece de obras urgentes de restauro. Mas não apenas dessas. Na verdade, é chegada a altura, finalmente, de poder ser aproveitado para as finalidades que não só a sua história, mas também a sua doadora, recomendam: o fomento da Cultura. Este edifício tem todas as potencialidades para vir a ser mais um notável polo cultural no tão vasto concelho de Vila Nova de Gaia, fazendo jus aos grandes mestres de Escultura e Arquitetura de Gaia que o fizeram edificar e à sua memória. Precisa, contudo, de beneficiar de obras de adaptação de modo a ser dotado das condições que os tempos atuais exigem. O projeto de arquitetura já elaborado afigura-se-nos corresponder a uma transformação do imóvel com a qualidade requerida” (DIREÇÃO DA ACAG, 2006 – *Razão de Ser*).

Ficha de Inventariação

Identificação
Designação: Casa Oficina do Escultor José de Oliveira Ferreira
Endereço: Avenida Vasco da Gama, n.º 558, Miramar
Freguesia: Arcozelo
Concelho: Vila Nova de Gaia
Distrito: Porto

Caracterização
Função origem: A Casa-Oficina do mestre José de Oliveira Ferreira é um edifício de grande relevância cultural no concelho, onde viveram e criaram várias obras de arte o escultor José Oliveira Ferreira e o seu irmão, o arquiteto Francisco Oliveira Ferreira. Entre essas obras, destacam-se os conjuntos escultóricos do Monumento dos Heróis da Guerra Peninsular, que se encontra em Lisboa, no Campo Grande, e que lhes foi adjudicado no âmbito do concurso nacional realizado em 1909. Função atual: Sem função. Com o passar dos anos tem vindo a degradar-se, precisando de obras urgentes de restauro. Enquadramento: A Casa-Oficina do escultor José de Oliveira Ferreira situa-se em Miramar, na Avenida Vasco da Gama, junto ao apeadeiro da linha férrea do Norte. Envolvido por um jardim de equilibrada dimensão, o edifício divide-se em duas partes distintas: a oficina constituída por uma enorme nave retangular de elevado pé direito, e a residência com dois pisos. Trata-se de uma construção com afluoramentos <i>Art Nouveau</i>, da traça do irmão do arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, o mesmo que elaborou o projeto do atual edifício onde esta instalada a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, datado dos princípios do século XX, entre muitos outros edifício emblemáticos de Vila Nova de Gaia e do Porto, como a Ourivesaria Cunha (Porto), o café A Brasileira, (Porto), o edifício do Club dos Fenianos (Porto) e o Sanatório Marítimo do Norte (Valadares). Descrição geral e pormenores importantes: O edifício apresenta relevância histórica e estética e as obras de restauro e de reconversão segundo um projeto já existente, tornarão possível a sua utilização como Casa-Museu do mestre Oliveira Ferreira e para a realização de atividades culturais de diverso cariz, de interesse para a ACAG e para a comunidade, como concertos de orquestra e de música de câmara, recitais polifónicos, exposições de arte, receções, conferências e colóquios, lançamento de obras literárias, espetáculos de teatro e de dança (de salão, <i>ballet</i> clássico e contemporâneo, folclore e outros), oficinas de arte (escultura, pintura, etc.). Infraestruturas existentes: Rede elétrica, água canalizada, rede de esgotos e rede de gás. Estado de conservação: Em ruínas.

Caracterização – estado atual

Caracterização – estado atual					
	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Ruína
Paredes interiores				X	
Paredes exteriores					X
Pavimentos				X	
Cobertura					X
Elementos decorativos				X	
Canalizações					X

Caracterização – estado atual					
	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Ruína
Esgotos					X
Inf. elétricas					X
Acessos	X				
Enquadramento paisagístico	X				

Situação da propriedade											
X	Particular		Estado		Municipal		Coletividade		Igreja	X	Outra

Proprietário: Associação Cultural dos Amigos de Gaia (Instituição de Utilidade Pública)

Observações

Após a morte do arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, o edifício passou para a propriedade de José Domingues de Almeida e foi ocupado pelo mestre Pedro Olaio, que lá viveu e trabalhou muitos anos. Mais tarde, Ana de Almeida Castro Camarinha, filha e herdeira de José Domingues de Almeida, preocupada com o futuro de um belo edifício cuja história se cruza com a do concelho e do país, foi sensível à ideia de o confiar a uma instituição vocacionada para a defesa e difusão da cultura em Vila Nova de Gaia, a Associação Cultural dos Amigos de Gaia, de que era sócia. Por escritura de 5 de julho de 1983 doou a esta Associação o imóvel com o objetivo de ser preservado e aproveitado para polo cultural do concelho. Subsistindo o contrato de arrendamento de que era titular mestre Pedro Olaio, a propriedade plena do prédio só passou para a Associação no final de 1997, em sequência do falecimento do arrendatário.

Caracterização histórica-artística

O mestre José de Oliveira Ferreira nasceu a 8 de janeiro de 1883, no Porto, mas desde muito novo radicou-se em Gaia, na Quinta da Beleza à Rua do Choupelo, próximo da Oficina do Mestre Teixeira Lopes. Foi aqui que começou a trabalhar como aprendiz, frequentando à noite a Escola de Paços de Manuel, onde foi um aluno distintíssimo, terminando o curso com a classificação de 20 valores. Ingressou na Escola das Belas Artes, no Porto, onde teve como professores, entre outros, Marques de Oliveira e Teixeira Lopes.

Em 1905 terminou o curso em Belas Artes, em Escultura, atingindo a classificação máxima. A sua prova final é um alto-relevo de qualidade excecional com um temo aliciante “uma mulher cai desfalecida num banco público, segurando duas crianças ao colo”.

Terminado o curso, Mestre Oliveira Ferreira continuou a trabalhar no Atelier de Mestre Teixeira Lopes prestando-lhe preciosa colaboração. Em 1907 concorreu a pensionista de Estado com direito a uma bolsa de estudo durante cinco anos em Paris e Roma, tendo obtido o primeiro lugar graças a uma prova de tal modo valiosa que, no dizer de Mestre Joaquim Lopes, foi uma das mais brilhantes saídas da Escola das Belas Artes do Porto.

Encontrando-se em Paris há menos de dois anos, Oliveira Ferreira concorreu, em 1908, juntamente com o seu irmão Francisco de Oliveira Ferreira, ao concurso aberto para a escolher o projeto de construção do monumento aos heróis da Guerra Peninsular a construir no Campo Grande em Lisboa, tendo enviado da capital francesa a sua prova. O projeto que apresentou ficou em primeiro lugar com catorze concorrentes, alguns deles já nomes consagrados em Portugal e no estrangeiro. A vitória é tanto mais de sublinhar quanto se trata de artistas ainda em início de carreira e com raízes do Norte do País, o que, normalmente, levantava sérias dificuldades para se imporem num meio dominado pelos que estavam mais próximos da capital.

Caracterização histórica-artística

Para a construção das grandes peças escultóricas do Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular, o escultor José de Oliveira Ferreira teve de construir uma oficina com as dimensões adequadas, tendo escolhido um terreno em Miramar. O primeiro dinheiro que recebeu por conta e pelo qual teve de ficar fiador o Mestre Teixeira Lopes, foi aplicado para adquirir tudo aquilo de que necessitava para a sua obra, numa época difícil marcada por uma grande instabilidade política e económica, nacional e internacional, a proclamação da República (1910) e a Grande Guerra (1914-1918). Um avolumar de dificuldades que levou, vezes sem conta, José de Oliveira Ferreira a querer desistir da construção da obra a que se tinha comprometido, por ser superior às suas forças o esforço que isso envolvia. Encorajava-o o irmão, o arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira. Quando, no dia 8 de janeiro de 1933, se fez a inauguração solene do Monumento perante as forças vivas do País, o Mestre Oliveira Ferreira teve o orgulho de ver a obra terminada e ver o seu nome coberto de glória e, para sempre, a Casa-Oficina ligada a obra tão esplendorosa. Nesta casa fez outras obras de estatuária para o espaço público – como a do Monumento aos Mortos da Grande Guerra erguido em 1924, no Porto, na Praça Carlos Alberto do Porto, pouco depois demolido e substituído por outro – e para casas particulares. Oliveira Ferreira foi também professor na Escola Faria Guimarães, hoje, Escola Soares dos Reis, e na Escola de Belas Artes do Porto (GOMES, 1981).

Caracterização arquitetónica

O edifício que assume uma dimensão dominante no espaço urbano, onde está inserido, localiza-se “num terreno de gaveto na Praia de Miramar, junto ao apeadeiro, tem o eixo ordenador da sua composição volumétrica na orientação Norte-Sul, desenvolvendo-se sobre uma planta retangular irregular. Esta moradia constituída por três pisos (rés-do-chão, 1.º andar e 2.º andar), assume contornos estilísticos invulgares, na medida em que privilegia de sobremaneira a área de trabalho em detrimento da área social e familiar, facto que se evidencia não só no espaço ocupado por aquela, como também na volumetria desenvolvidas especificamente para proporcionar a actividade escultórica. No plano horizontal e vertical, o edifício está dividido, internamente em duas alas distintas: uma dedicada exclusivamente ao exercício da escultura, composta por um corpo principal, cuja fachada é marcada por um enorme vão que rompe o frontão e que termina em arco e, a outra (um segundo corpo de dois pisos), onde se distribuem compartimentos sociais, de serviço e familiares, com características peculiares, apresentando uns vãos geminados com uma pequena coluna ao centro, um vão em forma de coração e uma balaustrada em argamassa com as mesmas formas” (Casa-Oficina de Escultura, in Homenagem do Município de Vila Nova de Gaia..., 2008, p. 107).

Caracterização arquitetónica

CASTRO, C. A. F., 2010 – «Programação Museológica do Museu Oliveira Ferreira», in A. Semedo; E. N. Nascimento (coord.) – *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de língua Espanhola e Portuguesa*. Porto: FLUP, vol. 3, p. 100-113.

CASTRO, R., 1982 – «O atelier do escultor Oliveira Ferreira, em Miramar, nas mãos dos “Amigos de Gaia”». *Boletim da ACAG*. Vol. 1, n.º 12, mai., p. 21-22.

GOMES, J. C., 1981 – «José de Oliveira Ferreira: um escultor quase esquecido». *Boletim da ACAG*. Vol.1, n.º 10, mai., p. 3-10.

GOMES, J. C., 1985 – «Arquitecto Francisco de Oliveira Ferreira (1884-1957)». *Boletim da ACAG*. Vol. 1, n.º 18, mai., p. 20-24.

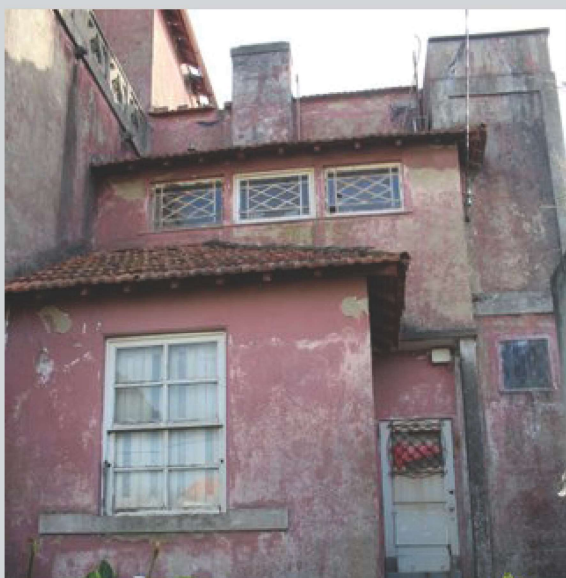
Homenagem do Município de Vila Nova de Gaia: Francisco d'Oliveira Ferreira – O Arquiteto de Gaia (1884-09-25/1957-12-30. Vila Nova de Gaia: Casa da Cultura, 2008.

Referências Cartográficas

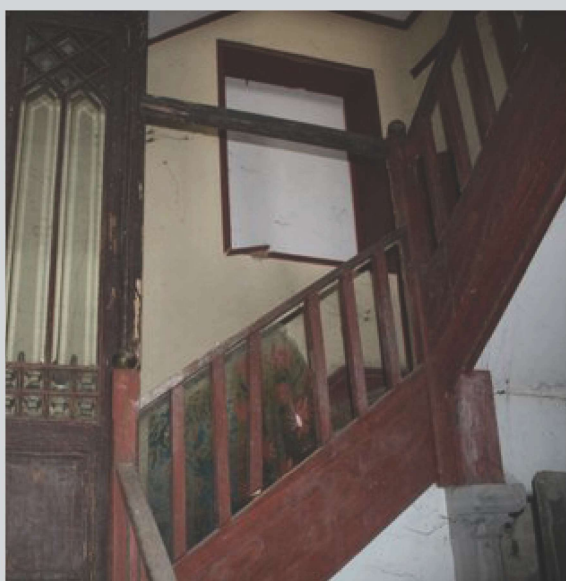
Latitude – 41.º 4' 4,47" N

Longitude – 8.º 38' 56,36" W





CASA-OFICINA OLIVEIRA FERREIRA – EXTERIOR. FOTOGRAFIAS DE JOAQUIM TAVARES.



CASA-OFICINA OLIVEIRA FERREIRA – INTERIOR. FOTOGRAFIAS DE JOAQUIM TAVARES.